

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O USO DA OBRA DE ANIMAÇÃO “UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA” EM SALA DE AULA E SUA REPERCUSSÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Carolina Paulino Amorim, Gabriel dos Santos Souza, Giovanna da Silva
Alves Aleixo, Ana Eneidi Prince Silva, Roberto Gomes Monção Júnior.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida ShishimaHifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, amorim.carolina0205@gmail.com,
gabrielsouza0414@gmail.com, giovanna_aleixo001@hotmail.com, prince@univap.br,
roberto.moncao@univap.br.

Resumo

Este artigo procura potencializar a obra cinematográfica “Uma História de Amor e Fúria” (2013) com conteúdos trabalhados na disciplina de História, desenvolvidas pelos bolsistas, buscando analisar juntamente com os discentes a história “vista de baixo”, através da ótica narrada pelos vencidos. Mediante ao tema abordado, o exercício tem como objetivo enriquecer o olhar crítico dos discentes por meio da temática do filme em conjunto com uma aula expositiva seguida de uma atividade lúdica com a finalidade de buscar ferramentas complementares para o ensino de História. Foram utilizados para esta pesquisa qualitativa de cunho exploratório, uma revisão bibliográfica sobre o tema, além de uma metodologia prática aplicada nas oficinas descritas e elaborada pelos bolsistas, a qual registrou como resultado, um marco positivo nas atividades lúdicas, mas pouco eficiente durante a exibição do filme para os alunos. Por conseguinte, o uso desta obra de animação mostrou-se como um recurso efetivo para manter o interesse do estudante no ensino de História e na compreensão de uma reflexão sobre o contexto social atual, em vista dos acontecimentos passados.

Palavras-chave: Cinema. Memória. Patrimônio.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A aplicação de filmes como metodologia em sala de aula pode ser utilizada como uma ferramenta positiva para o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados nas disciplinas escolares. Segundo Napolitano (2003), trabalhar com o cinema auxilia no reencontro da escola com a cultura cotidiana e elevada, logo que este reúne a estética, a ideologia, o lazer e os valores sociais sintetizados em uma mesma obra de arte. A preparação do professor também é imprescindível para a proposta desta atividade, visto que o docente deve se posicionar como mediador entre o tema do filme e a linguagem contida nos diálogos, para que não haja dispersão nos momentos de entretenimento (OLIVEIRA, 2003).

Deste modo, a escolha pelo longa metragem “Uma História de Amor e Fúria” deu-se por se tratar de uma animação, estética aclamada pelo público mais jovem, e pela temática retratada, a qual se relaciona com três períodos reais da história brasileira muito abordados nos planos de aula do ensino médio. A formação nacional é constituída não só de uma história, mas sim, de uma narrativa com múltiplos olhares advindos dos diversos grupos sociais que compõem a população brasileira.

Entretanto, compreende-se que o atual contexto social se dá pelas injustiças previamente ocorridas nos processos históricos que subjugaram minorias pela sua etnia e cultura, e que geralmente o lado dessas minorias não é exposto, valorizando somente a versão dos vencedores. A obra apresentada busca um posicionamento diferente, seguindo uma narrativa que conta com a visão dos “oprimidos” sobre as lutas e resistência contra o opressor, levando também a reflexão sobre como os acontecimentos do passado são transmitidos (GUIMARÃES; SANTOS, 2021).

O objetivo deste estudo é analisar os efeitos da utilização do filme “Uma História de Amor e Fúria” (2013) em sala de aula para alunos do ensino médio, seguida de uma aula expositiva sobre os acontecimentos relatados, com base teórica histórica real, visando uma melhor aplicação do

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

conteúdo. Além disso, busca-se avaliar a eficácia da atividade lúdica na fixação da matéria e na promoção da capacidade reflexiva dos alunos. Este estudo também tem como objetivo observar os impactos da utilização do filme como ferramenta no ensino de História, abrangendo os períodos desde a dominação dos povos nativos no processo de colonização até a ditadura militar em 1964.

Metodologia

O seguinte estudo apresenta-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório baseado em uma revisão bibliográfica com apoio nas leituras de Marcos Napolitano em “Como usar o cinema em sala de aula” e Moacir Gadotti em “A escola na cidade que educa” para revisar a questão da união do uso de filmes em sala de aula com o contexto social e cultural dos discentes. Logo, dividiu-se esta pesquisa em três seções, realizadas primeiramente pela narrativa para compreender suas raízes históricas e os agentes dos três períodos representados na trama do filme “Uma História de Amor e Fúria”, sendo o Brasil Colonial e Império, e a Ditadura Militar. Desse modo, esta pesquisa procura explorar o tópico dos momentos históricos para que sejam trabalhados em sala de aula, em que os discentes terão introdução a história “vista de baixo” por meio das oficinas desenvolvidas no decorrer do semestre pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e no qual os alunos bolsistas, através da utilização da bibliografia elencada na utilização do artigo, exploram a personalidade de entidades históricas apagadas que lutavam contra a opressão, trazendo a importância de suas figuras para a história do país.

Foram efetuadas duas oficinas em datas distintas no marco de duas semanas, sendo a primeira a exibição do filme para os alunos continuada por uma breve roda de conversa entre os bolsistas e os colegas para debater as primeiras impressões sobre a cinegrafia. Na semana seguinte, foi elaborada uma breve aula expositiva transmitida pelos bolsistas, elucidando os principais pontos históricos retratados no longa e explicitando como se deram os reais acontecimentos na cronologia, além de sempre complementar dirigindo questões reflexivas para os discentes. Posteriormente, foi executada uma atividade dinâmica, em que se dividiu a turma em dois grupos, que deveriam disputar entre si, ouvindo atentamente a citações referentes ao conteúdo apresentado na aula e previamente selecionadas pelos administradores da oficina. Os alunos deveriam sentenciar as frases como verdadeiras ou falsas, a fim de exercitar a compreensão dos temas trabalhados.

Resultados

Com a projeção do filme, a reação dos estudantes não foi totalmente positiva. Apesar da consciência de que houve um entendimento dos alunos sobre os eventos do longa, não foram observadas demonstrações de interesse pelo filme em si, com a ocorrência de conversas paralelas, desvio de atenção para o celular, e falta de disposição para a participação no debate proposto ao fim da sessão. Assim como indica Napolitano (2003), o cinema compõe a indústria do lazer para além da comunicação para as massas, logo se torna necessário seguir por uma trajetória estratégica para obter êxito nas atividades curriculares. Para isto, o professor deve se impor como mediador e propor que o aluno, como espectador, vá além de assistir para se tornar crítico dos detalhes. Caso o aluno não seja capaz de captar a linguagem disciplinar incorporada aos elementos da linguagem cinematográfica, seu desentendimento o levará à desmotivação e ao desinteresse pelo momento (OLIVEIRA, 2003).

Como abrange Gadotti (2006), a escola na cidade educativa deve atuar como articuladora da cultura, criando novos conhecimentos sem deixar o conhecimento histórico já existente de lado. Sua contribuição vem da capacidade da transformação de seu espaço para a formação ético-política de indivíduos que podem vir a mudar sua realidade social na cidade. O professor, nesse caso, tem a missão de transformar os alunos e convertê-los em esperança para a criação de um mundo melhor através da pedagogia social em vista do contexto em que estão inseridos.

Ademais, ao início da ministração da aula expositiva na próxima oficina, notaram-se “sintomas” semelhantes. No entanto, grande parte dos alunos demonstraram maior entusiasmo nos tópicos mais reflexivos, apresentando concentração e fazendo indagações sobre a matéria. Para a realização da atividade, foram selecionadas algumas sentenças referentes ao conteúdo histórico descrito no filme, e ao separar os alunos em dois grupos rivais, estes em pleno entusiasmo para determinar as afirmações como verdadeiras ou falsas, reagiram com muitas risadas, contestando uns aos outros ora

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

de forma proveitosa, ora com certo desvio da atividade para tirar sarro do colega, mas sempre retornando de maneira positiva e com as respostas corretas. Logo, o fator da competição na dinâmica foi essencial para a manutenção da vontade de integrar-se à atividade, e constatou-se que os estudantes memorizam o que havia sido passado.

Discussão

Pode-se entender através da obra cinematográfica que o Brasil de conhecimento geral não foi descoberto, e sim invadido por tropas portuguesas e espanholas no período colonial, em que muitas civilizações originárias foram dizimadas e escravizadas pelo homem branco. A expansão marítima que trouxe os europeus até a América Latina estava fortemente ligada a políticas expansionistas, busca por metais preciosos, recursos naturais, e estabelecimento de novos territórios que atendessem aos interesses comerciais e exploratórios em nível internacional, sem se importar com a existência de grandes civilizações que já habitavam no continente e que não compactuavam com a presença dos europeus e a degradação de seu lar. Na obra, conhecemos o protagonista Abeguar, um guerreiro da tribo Tupinambá que habitava entre a região da costa do Rio de Janeiro até a região de Bertioga, município do litoral sul de São Paulo. O povo Tupinambá era um povo guerreiro, que vivia em conflito com a tribo Tupiniquim, e os franceses que ocuparam a região dos povos Tupinambá usaram esse fator para manipular o povo Tupinambá para atacar a aldeia Tupiniquim em Bertioga, onde os portugueses possuíam seu assentamento.

De acordo com Hans Staden (1557), a região de Bertioga era uma intensa região de conflito em certa parte do ano por questões ritualísticas, os dois povos guerreavam para realizar o ritual de Antropofagia, em que os indígenas consumiam as partes humanas dos grandes guerreiros mortos para adquirir a força, a vitalidade e a inteligência dos guerreiros consumados no ritual. Abeguar sempre suspeitou das boas intenções dos colonos franceses que frequentavam sua tribo, então foi escolhido por Munhã (divindade criadora da crença Tupinambá) para lutar contra o império de Anhangá, logo Abeguar não poderia morrer, permanecendo imortal até conseguir levar seu povo até uma terra sem mal. Conforme Bosi (1992), Anhangá é o criador do mal e da destruição, causador do sofrimento e da morte, tal divindade estaria agindo através da presença dos colonos para destruir a vida, e consequentemente a humanidade.

Com a primeira derrota de Abeguar, e a dizimação e escravização de seu povo pelos portugueses, este transforma-se em um pássaro e voa por anos até reencontrar seu amor, Janaína, em outra encarnação. A proposta do longa, é simbolizar várias mulheres e homens que lutaram contra a opressão e violência entre os vários percursos históricos do Brasil, para isso o personagem principal, ao decorrer do filme mudaria seu rosto, idioma, cor, dialeto e região, em uma busca incessante pela liberdade, e também por seu "amor".

No segundo momento retratado, a personagem transita no tempo para o período regencial, marcado pela eclosão de revoltas e levantes populares. A Balaiada, ocorrida no Maranhão em 1838, espalhou-se por toda província com forte participação do setor social mais pobre, composto por negros, pardos, homens livres e pobres, que tinham reivindicações sobre a política e igualdade perante todos os livres sem distinção de cor, fator que inseriu muitos escravizados fugidos e o líder quilombola Cosme Bento na luta (DOLHNIKOFF, 2020). Neste contexto, o protagonista Abeguar encarna-se na figura de Manoel dos Anjos, também conhecido como Balaio e um dos principais líderes da rebelião, demonstrando um importante indicativo para a reunião do povo marginalizado contra os abusos e violência provenientes da guarda nacional. Ao acompanhar o caminho dos rebeldes até a tomada da cidade de Caxias, também assiste-se ao resultado decorrente do governo geral, o qual respondeu com uma violenta repressão sob o comando do general Luís de Lima e Silva, ocasionando na morte de milhares de rebeldes e na execução de Cosme Bento.

No terceiro e último período da história brasileira abordado neste artigo, os protagonistas encarnam durante a fase ditatorial militar brasileira. A ditadura militar no Brasil foi um período de governo autoritário que durou de 1964 a 1985. Ela começou com um golpe de Estado em 31 de março de 1964, quando militares brasileiros derrubaram o presidente democraticamente eleito, João Goulart. O golpe foi liderado por setores das Forças Armadas, apoiados por grupos conservadores da sociedade brasileira. Após o golpe, os militares assumiram o controle do governo e estabeleceram uma ditadura, que foi marcada por repressão política, censura, perseguição a opositores e restrição das liberdades civis. O regime militar adotou uma política de endurecimento do Estado, com a

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5) em 1968, que suspendeu garantias constitucionais, como o *habeas corpus*, e permitiu a intensificação da repressão. Durante os anos de ditadura, houve uma forte repressão aos movimentos sociais, sindicatos, partidos políticos e estudantis:

"O regime militar brasileiro se caracterizou por uma intensificação da repressão contra a oposição política, principalmente após o AI-5, promovendo a tortura, o desaparecimento de pessoas e a censura à imprensa ("A Ditadura Escancarada" de Elio Gaspari, 2002).

Sendo assim, nesta reencarnação os protagonistas são guerrilheiros a favor da democracia, refletindo bem o que foi este período obscuro da história do Brasil, mostrando desde os confrontos intensos, sempre com vantagem na mão dos militares, que tinham mais poderio, e com as torturas pelas quais passam as personagens, e que realmente vieram a ocorrer nesta fase, em especial no AI-5, onde o *habeas corpus* foi encerrado e as pessoas eram aprisionadas pelo motivo que os militares determinassem.

Para que o cinema componha com êxito os componentes complementares do currículo escolar, deve haver uma trajetória estratégica, envolvendo o planejamento das atividades e procedimentos básicos com a escolha do filme, as atividades direcionadas por disciplina e que tenham relação com os temas diretamente ou transversalmente (OLIVEIRA, 2003). Neste contexto, constata-se que a escolha pela dinâmica de "verdadeiro ou falso histórico" realizada logo após a aula expositiva contribuiu de forma favorável, ainda que, a empolgação dos estudantes tenha tomado parte da atenção no processo.

Ainda, segundo Napolitano (2003), a linguagem emergente da trama precisa ser compreendida pelo aluno para que este não se sinta desmotivado por não captar o discurso literário combinado com os demais elementos da cinematografia. Com isso, entende-se que todos os universitários bolsistas dirigentes da oficina deveriam ter assistido previamente o longa metragem selecionado para uma melhor organização das ideias utilizadas e o esclarecimento das interpretações subjetivas quando no debate.

Assim, o uso de "Uma História de Amor e Fúria" teria como foco principal fazer com que os discentes assimilassem a História nacional como refletora dos eventos passados, também se reconhecendo como indivíduos autônomos e conscientes de sua realidade social, capazes de criar condições para mudar positivamente o meio em que estão inseridos mediante ao movimento crítico em que se constrói a trama (GUIMARÃES; SANTOS, 2021). Em vista disso, a falta de experiência na atuação da docência pelos bolsistas pode ter atrapalhado a experiência deste exercício de maneira mais profunda, mas não de forma menos positiva ou assertiva.

Considerações Finais

A obra de animação "Uma História de Amor e Fúria" pode ser utilizada em sala de aula como uma ferramenta positiva para o ensino de História. Este artigo, desenvolvido pelos bolsistas, buscou analisar a história sob uma perspectiva diferente, apresentando-a "vista de baixo", através da ótica dos vencidos. A escolha desse filme se deu pela sua estética de animação atrativa para o público jovem e pela temática que aborda três períodos históricos relevantes do Brasil: o Brasil Colonial e Império, e a Ditadura Militar. Através da obra, os alunos têm a oportunidade de enriquecer seu olhar crítico e refletir sobre a forma como os acontecimentos do passado são transmitidos, valorizando a narrativa dos "oprimidos" e das minorias que foram subjugadas ao longo da história.

A metodologia utilizada incluiu a realização de atividades lúdicas e oficinas de trabalho com os alunos, e apresentou os resultados observados durante o processo de ensino. A discussão envolveu uma análise dos impactos sobre os alunos referente a reflexão teórica sobre o filme, o qual retrata os intensos confrontos entre os diferentes setores sociais e a luta contra as injustiças sociais.

Em conclusão, o uso da obra de animação "Uma História de Amor e Fúria" em sala de aula tem se mostrado uma forma eficaz de estimular o interesse dos alunos pela História, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica dos eventos passados e suas repercussões na sociedade atual.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Referências

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DOLHNIKOFF, Miriam. "Os tumultuados anos da Regência". In: _____. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2020, pp. 49-68.

GADOTTI, Moacir. **A Escola na Cidade que Educa**. Cadernos Cenpec. São Paulo, n. 1, p. 133-139, 2006.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GUIMARÃES, V; SANTOS, J. **Extensão em Direitos Humanos e Arte: uma História de Amor e Fúria**. Minas Gerais: PUC MINAS, 2021.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA B. Abuchaim de, Neli Cláudia. **Resenha de: "Como usar o cinema na sala de aula" de Marcos Napolitano**. EccoS Revista Científica. São Paulo, vol. 5, núm. 1, pp. 182-185, jun. 2003.

STADEN, Hans. **Viagens ao Brasil**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

Referência Filmográfica

Uma História de Amor e Fúria. Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Buriti Filmes. São Paulo: Europa Filmes, 2013.

Agradecimentos

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido graças ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em conjunto com a Universidade do Vale do Paraíba.